



Distinção PME Madeira 2004



Das restantes, 18 provêm do sector do comércio por grosso; 8 do sector hoteleiro; 4 da área dos transportes e telecomunicações; 9 do sector de prestação de serviços a empresas – onde se inclui a ECAM, S.A., 3 das Actividades Recreativas e Culturais e uma empresa dos serviços de educação.

No passado dia 27 de Janeiro a Caixa Geral de Depósitos e o Instituto de Desenvolvimento Empresarial da Madeira promoveram, uma vez mais, a atribuição do Estatuto “Distinção PME Madeira 2004” a um conjunto de 85 empresas dos diversos sectores da economia regional.

Foram candidatas 390 empresas ao Estatuto que visa premiar as pequenas e médias empresas regionais que se destacaram pelo seu desempenho económico-financeiro e pelo contributo

para o desenvolvimento do tecido empresarial e social da R.A.M., tendo sido seleccionadas com base em aspectos de natureza qualitativa, como a qualidade de gestão e estratégia de desenvolvimento da empresa e quantitativa, nomeadamente, a avaliação da estrutura financeira da empresa, rentabilidade e grau de risco financeiro.

De entre os 85 prémios atribuídos, destaca-se o sector do comércio a retalho com 28 empresas distinguidas.

editorial

A promoção do desenvolvimento económico assenta num conjunto de condições cujas considerações teóricas são conhecidas de todos nós, muito embora a prática seja vivida por muitos menos. Na base desse processo encontra-se a maior riqueza de qualquer povo: a educação.

Essa mesma razão impõe-se em qualquer nível da sociedade em que vivemos. A família assume uma importante quota de responsabilidade, a escola responde por outra e o emprego a restante. No fundo é a sociedade que acolhe esses contributos, avalia-os e consome-os, sendo ela própria o reflexo do conjunto.

Os importantes desafios colocados às empresas dependem sempre, directa ou indirectamente, do esforço dedicado à formação profissional. A competitividade, a produtividade, a flexibilidade, são alguns dos exemplos que revelam essa realidade.

Nesta edição da EcamNotícias procurámos conhecer junto da Directora Regional de Formação Profissional, o que tem sido realizado, o que se perspectiva para o futuro e a importância dos apoios comunitários e as tendências próximas.

Enfim, fica aqui um contributo no sentido de afirmar a importância e despertar a consciência para a valorização da educação no ambiente empresarial através da formação profissional.

Eduardo Jesus

edição

- **Entrevista**
Sara Estudante Relvas
- **Formação Profissional**
na ECAM
- **Perspectiva**
Económica
- **Opinião Cliente**
FARMADEIRA

entrevista

A questão da qualificação profissional terá um papel determinante no processo de avanço da economia portuguesa, rumo à convergência real com a EU, uma vez que para poder ganhar competitividade num contexto de Europa alargada, Portugal tem que apostar no desenvolvimento de uma “Economia do conhecimento” como motor da sua actuação. Com o interesse de melhor conhecer a dinâmica regional nesta realidade, entrevistámos Sara Estudante Relvas, Directora Regional da Formação Profissional, que nos deu um testemunho dos esforços empreendidos pelo Governo Regional nesta área vital.



Que avaliação se pode fazer da formação profissional na RAM nos últimos anos? Os apoios do Fundo Social Europeu que importância apresentam nesse desenvolvimento?

Estas perguntas são inevitavelmente correlacionadas uma vez que, a maioria do investimento realizado na formação profissional da Região desde 1989 foi enquadrado nos diversos Programas Operacionais Plurifundos para a Região Autónoma da Madeira (POPRAM).

As linhas de orientação para o FSE ao longo do I, II e agora III POPRAM foram construídas tendo por base os cenários sócio económicos verificados tentando contrariar as tendências de então, pelo que os respectivos eixos de actuação tiveram vertentes de actuação ligeiramente diferenciadas.

No POPRAM I a afectação de recursos financeiros foi na sua grande maioria canalizada para as grandes infra-estruturas físicas, dadas as profundas assimetrias da Região. O quadro de então caracterizava-se por um número elevado de indivíduos sem escolaridade e uma população activa muito pouco qualificada, não havendo condições que pudessem criar dinâmicas capazes de alterar esta conjuntura.

No POPRAM II (94-99), as medidas formuladas revelaram uma maior adequação e consistência, através do aparecimento de acções específicas de qualificação de Jovens, dentro ou fora do sistema de ensino, acções para activos, acções no âmbito do desenvolvimento científico e tecnológico, acções para desempregados, acções para públicos socialmente excluídos e para formadores e professores.

No caso do POPRAM III, actualmente em vigência, continuaram a constatar-se algumas debilidades, ao nível da ainda elevada percentagem de Profissionais Não Qualificados nas empresas, o que se traduz em baixos níveis de qualificação e de escolarização sendo ainda necessário reforçar as acções que visam a melhoria das competências profissionais.

Neste momento o POPRAM III encontra-se em fase cruzeiro em termos de níveis de aprovação (100%), quer de execução (64%), tendo sido necessário refrear os índices de aprovação, através de um processo de selecção de candidaturas ainda mais rigoroso, o que levou a uma baixa significativa na taxa de satisfação das entidades que recorrem ao FSE.

Qual o desempenho da Madeira na utilização desses apoios?

Existe já um estudo de avaliação do I e II POPRAM, realizado pelo Dr. Oliveira das Neves, especificamente procurando aferir o impacto do Fundo Social Europeu na valorização dos Recursos Humanos da Região, que traça indicadores muito positivos e correlações directas entre o que foi investido na formação e os acréscimos de qualificação da população residente.

Este estudo é muito importante porque nos dá uma base estatística para poder fazer afirmações tão importantes como a de que efectivamente o FSE contribui decisivamente para a evolução da estrutura de habilitações da população residente empregada, porque podemos comprovar aquilo que dizemos e podemos por exemplo destacar as seguintes correlações:

- diminuição do abandono escolar e melhoria das condições de integração no mercado de trabalho proporcionado pela aposta nos cursos com currículos alternativos aos do 3º ciclo do ensino básico e pela formação profissional qualificante de nível secundário e pós secundário;
- Melhor integração no mercado de trabalho, proporcionada pela criação da opção do 13º ano profissionalizante, com qualificação profissional de nível III, e pelo desenvolvimento de ofertas no campo do ensino profissional;
- Aumento progressivo do número de activos abrangidos por programas de formação das empresas, aumentando igualmente o número de horas/formação de cada participante e a percentagem de comparticipação das empresas nos respectivos processos formativos;

Em relação ao actual POPRAM III, o exercício de Avaliação Intercalar realizado em 2003 por uma entidade externa válida a “relação de grande intensidade entre a vertente de intervenção FSE e as prioridades estratégicas do POPRAM III.

Num contexto em que a fonte estatística Quadros de Pessoal tem aumentado o grau de cobertura das actividades empresariais da Região, a “performance” de habilitações e qualificações do pessoal ao serviço nos estabelecimentos empresariais da Madeira tem vindo consistentemente a melhorar, reflectindo o esforço formativo assinalado, sobretudo na formação escolar.

Para além das “performances” destacadas em matéria de níveis de habilitações, há que acrescentar os resultados em matéria de empregabilidade. Com efeito, de acordo com o Inquérito à Inserção na Vida Activa de Ex-formandos de Cursos Qualificantes (cursos terminados em 2002)(SRE/DRFP, Junho de 2004), constata-se que,

“um ano após a frequência do curso”, a empregabilidade dos ex-formandos atinge um valor elevado com 78,7% deles a exercer uma profissão.

No tocante à formação de activos, dirigida a desempregados e enquadrada pela Acção 1.5.8, o nível de emprego evolui ainda de forma mais acentuada: de 78,6% (“um mês após”) para 82,1%, no momento da inquirição.

A tendência generalizada da diminuição de fundos chegará à formação profissional?

Neste momento decorrem as negociações em Bruxelas, sendo prematuro qualquer especulação nesta matéria, contudo é quase inevitável que, não só em função do alargamento mas devido sobretudo à saída do Objectivo 1, a Região venha a sentir alguns reflexos ao nível do FSE. Essas alterações poderão não ser tão importantes ao nível dos fluxos financeiros mas mais ao nível das novas orientações da Comissão em termos de público alvo que poderá ser beneficiado por este programa.

Que projectos específicos orientam a actividade do CFP?

A oferta formativa do Centro Regional de Formação Profissional da Madeira, tem seguido um percurso contínuo e crescente. A sua vocação à data da sua criação (1979), foi a qualificação inicial de jovens, sendo que, ao longo dos anos essa mesma vocação tem vindo a alargar-se e conseqüentemente também o leque de modalidades de formação e abrangência de públicos - alvo.

Desde essa data o centro já formou cerca de 13.350 formandos para um total de 944 cursos, o que representa muito, uma vez que a maioria dos cursos tem a duração de 3 anos.

Ao nível das modalidades de formação o CFP é o dinamizador na Região do Sistema da Aprendizagem, sistema caracterizado pela alternância com as empresas desde o primeiro momento da formação, sendo que 70% da sua oferta formativa é nesta modalidade. Também desde a sua origem o CFP tem orientado a sua actividade para o aperfeiçoamento e certificação de activos, sendo responsável na Região pela certificação profissional de algumas profissões.

Desde Maio de 2002, O CFP alterou um pouco a sua estratégia, incluindo na sua oferta formativa Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA), através da celebração de um protocolo com a Direcção Geral de Formação Vocacional, com o objectivo de dar resposta a uma franja da população que, até à data, não via as suas necessidades de formação correspondidas pelo Centro, quer por excederem os requisitos de idade de frequência, quer devido às suas baixas habilitações escolares.

A ligação da formação às empresas tem sido bem sucedida?

Tal como já referi, por força do Sistema de Aprendizagem, o CFP tem uma ligação muito forte com as empresas para colocação dos formandos em estágio, já que a maioria passa 2 dias nas empresas durante a semana (no último ano passa a 3 dias). Considero que esta interligação com as empresas tem sido um factor determinante na qualidade da nossa oferta formativa.

É através de um contacto directo e imediato com a realidade laboral que o jovem se certifica (ou não) da sua vocação para aquela profissão, ao mesmo tempo que, vai sedimentando todos os conhecimentos adquiridos no Centro. Paralelamente vai adquirindo hábitos de trabalho e maior sentido de responsabilidade.

Da parte das empresas temos um constante “feed-back” de actualização dos procedimentos, dos equipamentos e métodos de trabalho, assim como, informações preciosas sobre as reais necessidades do mercado nas diversas profissões.

A ligação com as empresas é um dos elementos que orienta a nossa oferta formativa anual, assim como, aquela das entidades que procuram financiamento do FSE, no sentido de garantir a empregabilidade de todos os formandos.

formação profissional

No primeiro trimestre de 2005, a ECAM prosseguiu o seu programa de formação profissional, tendo a sua equipa participado em diversas acções de formação interna.



No âmbito do programa de formação externo, a equipa da ECAM frequentou a acção de formação organizada pela APOTEC-MADEIRA, orientada pelo Dr. José Araújo, onde o destaque foi para o Processo de Encerramento do ano contabilístico de 2004.



VISITA À ECAM

No passado mês de Fevereiro, a ECAM foi visitada pelos alunos da Centro de Formação Profissional, tendo sido guiados pelas instalações e esclarecidos sobre as actividades e competências das áreas de trabalho da empresa.



Dólar a milhas de distância



Desde há algum tempo a esta parte, tem sido notícia a vertiginosa descida da cotação do dólar, precipitando a sua queda da liderança das transacções internacionais. No entanto, a disputa pela liderança de referência monetária mundial veio duma “moeda” que poucos alguma vez terão imaginado.

Assim, ao invés de ter sido o Euro, ou o yen ou o super energético yuan chinês, o dólar foi derrubado do seu longo reinado como a unidade cambial mais popular do mundo pelas milhas de passageiro frequente. Isso mesmo, números recentes demonstram este coup d'état em que o stock total das milhas de passageiro frequente acumuladas nos saldos no contexto mundial, é superior à soma de todas as notas de dólar em circulação no mesmo espaço.

No fim de 2004, segundo o site webflyer.com, cerca de 14 triliões de milhas de passageiro frequente haviam sido acumuladas no mundo inteiro. Hoje, mais do que tentar saber a sua quantidade, a questão põe-se em saber a cotação das milhas, à semelhança de um qualquer mercado financeiro de activos sujeitos a oscilações, conforme as disposições e expectativas dos seus investidores e stakeholders.

Estimativas recentes, ajustam o preço médio de uma milha, entre 1 cêntimo e 10 cêntimos de dólar, se considerarmos o valor que atingem quando as companhias aéreas vendem-nas às companhias de cartões de crédito e, o seu valor de troca por bilhetes ou upgrades de classe, pelo que se estima o seu valor global em 700 biliões de dólares, mais do que todas as notas e moedas da mesma moeda disponíveis para as comprarem.

É certo que este valor não inclui os depósitos bancários em dólares, mas da mesma forma, também não existem notas e moedas de milhas de passageiro frequente em circulação, pelo que se admite a comparação entre estas “moedas”.

As milhas de passageiro frequente, têm sido ao longo da sua existência utilizadas como unidade de troca e de acumulação de riqueza, despontando situações caricatas como divórcios litigiosos cujo desacordo prende-se precisamente com a divisão das ditas milhas e planos poupança reforma baseados no rendimento estimado das milhas em carteira.

A forma de amealhar as milhas também foi diversificada. Hoje em dia, acumula-se mais milhas em terra do que a voar, fruto dos variadíssimos esquemas de acumulação engendrados pelas companhias dos cartões de crédito, o que tem levado as companhias aéreas a depreciar o valor das milhas, ou a condicionar a sua utilização a determinadas alturas do ano, de forma a garantir que os free flyers não cresçam em demasia. Em números, se não houvesse mais milhas a acumular a partir de agora, levaria 25 anos para se gastar os stock actuais, ao “câmbio” actual.

Interessa pois, saber se estes esforços de condicionar o uso das milhas, não trará custos acrescidos de litigância às companhias aéreas, que poderão prejudicar a sua actividade no futuro, não sendo pois sustentável às mesmas suportar este contencioso. O paralelismo é inequívoco, face à insustentabilidade de manutenção do dólar nos valores actuais, se o resto do Mundo deixar de subsidiar o défice dos EUA. As milhas de passageiro frequente não são melhor moeda de reserva do que o dólar, apesar de neste caso os bancos centrais e os ministros das finanças terem um interesse muito mais legítimo de defender a “cotação” das milhas do que a do dólar.

Afinal de contas, os seus executivos estão constantemente a cruzar os céus do globo em trabalho, amealhando milhas nas suas contas pessoais. Ora, se as férias a Bora Bora passam a ficar em risco, estes executivos farão concerteza, de tudo para suste a desvalorização das milhas, sendo que contra isto, o dólar não terá a mínima hipótese.

Sérgio Jesus



“DE FARMACÊUTICOS,
PARA FARMACÊUTICOS”

FARMADEIRA - Farmacêuticos da Madeira, Lda., sociedade comercial por quotas, constituiu-se por escritura pública em 17 de Novembro de 1962, pela vontade de um conjunto de Farmacêuticos e Farmácias que perspectivaram a integração a montante dos seus negócios, fundando um armazenista e fornecedor dos produtos que necessitam para o normal funcionamento das suas Farmácias.

A sociedade iniciou a sua actividade em 1 de Janeiro de 1963 e adopta como objecto social a comercialização por grosso de medicamentos de uso humano e veterinário, dispositivos médicos e produtos para-farmacêuticos.

Atendendo, ao crescimento consolidado que esta empresa tem vindo a apresentar ao longo destes anos, aderiu aos serviços da ECAM, S. A. no ano de 1998, pela necessidade de ter um “orgão” de apoio, com competências e profissionalismo, como suporte fundamental para a gestão.

Sendo a ECAM, S.A. uma empresa que adopta mecanismos de melhoria contínua na prestação dos seus serviços, assegura, assim, um serviço de qualidade, de rigor e de confiança.

Deste modo, está consolidada uma parceria que é relevante para a execução dos nossos objectivos.

Em suma, a ECAM, S.A. encontra-se perfeitamente integrada nas nossas perspectivas.

Farmadeira, Lda.
Manuel Costa



fichatécnica

Propriedade: ECAM – Empresa de Consultoria e Assessoria Empresarial da Madeira, SA
Avenida Arriaga, 42-B 2.º andar, n.º 5
9000-064 Funchal - Madeira - Portugal
Tel: +351 291 204 660
Fax: +351 291 204 677
E-mail: geral@ecam.pt
www.ecam.pt
Editor: Eduardo Jesus
Projecto Gráfico: ALS Design
Impressão: Funxo
Tiragem: 1300 exemplares
Periodicidade: Trimestral